

CENTRO DE MEMORIA DIGITAL DAS GEOCIÊNCIAS/UFPA - PROMOVE A INFORMAÇÃO E DISPONIBILIZA NO WEBSITE: RELATO DE EXPERIENCIA

Elisangela Silva Costa (UFPA) - bibliofila@gmail.com

Maria Elvira Rodrigues Coelho (UFPA) - elviracoelho@ufpa.br

Resumo:

Descreve a experiência do Centro de Memória do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará (CEMIG /UFPA), projeto vinculado ao Instituto de Geociências no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX). Apresenta o website do CEMIG, abordando seus diversos links. Constata-se que o Projeto está gradativamente reconstruindo a memória das Geociências no Pará e ganhando reconhecimento perante a comunidade interna e externa à UFPA, prova disto são as diversas matérias jornalísticas locais sobre o CEMIG, que vem sendo feitas ultimamente por veículos de comunicação da UFPA, emissoras de televisão e agências publicitárias e jornalísticas de grande projeção regional.

Palavras-chave: *Memória institucional, Geociências, Website.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*



CENTRO DE MEMORIA DIGITAL DAS GEOCIÊNCIAS/UFPA – PROMOVE A INFORMAÇÃO E DISPONIBILIZA NO *WEBSITE*: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMO: Descreve a experiência do Centro de Memória do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará (CEMIG /UFPA), projeto vinculado ao Instituto de Geociências no âmbito do **Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX)**. Apresenta o *website* do CEMIG, abordando seus diversos *links*. Constata-se que o Projeto está gradativamente reconstruindo a memória das Geociências no Pará e ganhando reconhecimento perante a comunidade interna e externa à UFPA, prova disto são as diversas matérias jornalísticas locais sobre o CEMIG, que vem sendo feitas ultimamente por veículos de comunicação da UFPA, emissoras de televisão e agências publicitárias e jornalísticas de grande projeção regional.

Palavras-chave: Memória institucional, Geociências, *Website*.

Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 INTRODUÇÃO

As unidades de informação (bibliotecas, arquivos, museus, centro de informação e documentação) são espaços privilegiados pela sua capacidade de gerenciar e disponibilizar a informação. A atual era da informação presente no cotidiano humano esta sendo marcada pela evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Neste contexto, Araujo (1998) e Marteleto (1992) afirmam que o papel das unidades de informação, como instrumentos responsáveis pela realização e práticas informacionais, exige políticas sociais e epistemológicas de que estas sejam cada vez mais justas, democráticas e acessíveis.

Dentro desta ótica de características e exigências da **era da informação** surge um novo desafio de criar serviços e produtos que atendam às necessidades de informação da comunidade acadêmica, incluindo a síntese histórica e científica das geociências na Amazônia, formalizando o anseio de disseminar a memória da unidade acadêmica de ensino e pesquisa que superou várias dificuldades e rompeu paradigmas com projetos inovadores.

Destacam-se ainda alguns procedimentos adotados pelo Centro de Memória do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará (CEMIG /UFPA) na criação do *website*, instrumentos utilizados para disseminar a informação.

O objetivo deste artigo é relatar quais as ferramentas e o *software* utilizados nas ações que permite a organização, a difusão e a visibilidade do conhecimento científico e histórico, possibilitando o acesso aos produtos e serviços informacionais de maneira mais eficiente e eficaz, além de fornecer ao usuário meios capazes de proceder suas pesquisas de forma independente.

2 CONCEITOS E REFLEXÕES

A criação da *web* permitiu que conteúdos multimídia armazenados em um local possam ser acessados por interessados em qualquer parte do planeta, contando com um dispositivo de acesso à teia. Encontra-se no mercado diversos *softwares* desenvolvidos para facilitar o acesso à informação em bibliotecas ou arquivos, entretanto, a maior parte deles não permite que o usuário tenha acesso. Desta forma, entra em ação o profissional da informação, *expert* nas funções de: selecionar, avaliar e organizar a informações, pois, são estas responsáveis pelo acesso das informações seja no formato impresso ou digital.

Complementando esta ideia, Andrade (2000) argumenta que o crescente uso de fontes de informações *on line* as bibliotecas precisam migrar para o ambiente virtual, prestando serviços que apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os embasamentos teóricos de Cunha (1994, p. 183) no campo da tecnologia da informação diz que: As TIC a disposição dos serviços de informação são os *softwares* gerenciadores de bases de dados, editores ou processadores de textos, planilhas eletrônicas, redes e serviços de *internet*, correios eletrônicos e os novos suportes hipertextos, multimídias e hipermídia. Percebe-se que as tecnologias emergenciais podem ser trabalhadas de forma flexíveis e reorganizadas a partir da disponibilização para incorporar novas mudanças.

Pode-se dizer que os estudos arquivísticos traçam um perfil de uma área do conhecimento. Assim, a teórica Bellotto (2004), conceitua a memória no campo da documentação administrativa. A autora trata a memória como um conjunto de

informações que geram materiais que fazem parte dos arquivos, das bibliotecas ou centro de documentação.

Outra fonte de pesquisa veio a partir da leitura de autores contemporâneos que nos permitiu construir métodos de investigação sobre preservação de documentos digitais por longos períodos e os respectivos formatos de arquivos utilizados no poder público. Os autores apresentam um estudo relevante das práticas atuais relacionadas à preservação dos documentos digitais (CONWAY 2001; ARELLANO, 2004).

Observam-se em diversas instituições públicas grupos de pesquisadores preocupados com o acesso virtual da memória institucional, e o patrimônio histórico em função das novas tecnologias e demanda do capitalismo globalizado. A partir desse argumento o CONARQ (2010, p. 4) recomenda:

A digitalização de acervos é uma das ferramentas essenciais ao acesso e à difusão dos acervos arquivísticos, além de contribuir para a sua preservação, uma vez que restringe o manuseio aos originais, constituindo-se como instrumento capaz de dar acesso simultâneo local ou remoto aos seus representantes digitais [...].

A pesquisa se fundamenta ainda mais com a necessidade de viabilizar quais as diretrizes gerais para a construção de *websites*. Os estudos oferecem indicadores que servem de base para a sustentabilidade do projeto (CONARQ, 2000).

3 CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (CEMIG /UFPA)

O CEMIG é fruto da formação de um grupo de estudos interdisciplinares formado por técnico-administrativos, discentes e docentes. A ideia foi investigar sobre a trajetória das geociências na Amazônia e, como resultado da pesquisa os assuntos são divulgados no *website*, ferramenta construída com essa finalidade.

O CEMIG surgiu por meio da implantação do projeto vinculado ao Instituto de Geociências no âmbito do **Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX)** intitulado: Criação do Centro de Memória Digital: um espaço virtual voltado para a comunidade científica.

A iniciativa do Instituto em criar um ambiente virtual é difundir a informação histórica, científica e acadêmica acerca de como se desenvolve a Geociência na Amazônia. Este projeto surgiu da necessidade de preservar a memória produzida na gestão acadêmica e administrativa, a fim de que este revele, conserve e consolide os resultados em perspectiva histórica e informacional. No entendimento da conceituada teórica Tessitore (2003, p. 15, grifo nosso):

A acumulação desse acervo possibilita aos Centros cumprirem suas funções de preservação documental e **apoio à pesquisa**, no mais amplo sentido: não só colocando à disposição do pesquisador referências para a localização das fontes de seu interesse, mas também se tornando um polo de atração da produção documental de pessoas e entidades que atuam ou atuaram no seu campo de especialização.

O CEMIG forma um acervo de documentos textuais, bibliográfico e iconográficos (fotografias, *slides*, filmes, cds), além de instrumentos e objetos de valor histórico. Sendo que 80% é formado por documentos textuais provenientes das atividades acadêmicas e científicas e os outros 20% é formado por documentos que fazem parte das atividades da administração geral, recursos humanos, financeiro e patrimonial.

Os serviços operacionais iniciam-se com o tratamento arquivístico, avaliação e seleção dos conjuntos documentais a serem digitalizados. Os documentos selecionados passam por um processo de higienização, identificação e organização. A digitalização é uma rotina frequente visto que o projeto busca sempre estar atualizado na medida em que as pesquisas obtenham resultados a partir daí a peça documental e disponibilizada no *website*. Nesse contexto, é preciso reiterar as reflexões CONARQ (2000, p. 6):

Antes do início do projeto, pressupõe-se que o tratamento arquivístico dos documentos e a avaliação e seleção dos conjuntos documentais a serem digitalizados, já tenham sido desenvolvidos, e que o acervo arquivístico selecionado tenha sido previamente higienizado, identificado e organizado (arranjo, descrição e indexação).

4 GERENCIAMENTO DE DADOS

A construção do *website* tomou por base a metodologia adotada pelo Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC), órgão vinculado à UFPA. O *Website* em questão constitui-se em um indicador de informação utilitária e referencial. Os *links* foram construídos em *Hypertexts Mark-up Language* (HTML). Utiliza-se *download* para disponibilizar os documentos em formato *Portable Document Format* (PDF).

No planejamento do *layout* pretendeu-se garantir o acesso rápido às diversas páginas do *site* independente do equipamento e habilidade no uso de computadores por parte dos usuários. Optou-se pela tecnologia de hipertexto por possibilitar novas relações entre as diversas partes do documento e agregar rapidez e facilidade de consulta.

O *site* conta com um gerenciador de conteúdos denominado “*joomla*” ferramenta livre que alimenta os conteúdos temáticos. Como forma de garantir a segurança das informações realiza-se o *back-up* sistemático, por meio do arquivamento eletrônico e impresso.

O portal destina-se a prover informação, de maneira sistematizada, para beneficiar o progresso científico, tecnológico, cultural e social, e, concomitantemente, preservar a memória social.

Os serviços estão sendo disponibilizados à sociedade com ações de curto e médio prazo. Os serviços operacionais estão sendo desenvolvidos por técnicos, bolsistas e voluntários do IG e da Faculdade de Biblioteconomia.

As informações podem ser acessadas por meio da URL: <http://www.cemig.ufpa.br> (figura 1). O acervo digital é destinado, sobretudo, à comunidade acadêmica da UFPA, ou seja, para servidores (professores e técnico-administrativos) e discentes, e para estudantes de demais instituições.

O gerenciador de dados oferece uma série de ferramentas que auxiliam aos usuários e a unidade de informação que coordena os serviços; o *template* é constituído pelos seguintes *links*:

a) **MENU PRINCIPAL** - Permite que o usuário conheça a síntese do projeto, contatos e equipe técnica;

b) MEMÓRIA VIVA DO IG - Permite aos usuários conhecer a história das quatro faculdades e da pós-graduação, principais contingentes, os primeiros alunos graduados, as primeiras teses e uma relação de prêmios e honrarias;

c) BIBLIOTECA HISTORICA DIGITAL – permite o acesso à produção bibliográfica (teses, dissertações e produções científicas de revistas e eventos);

d) PRODUTOS E SERVIÇOS - Permite o acesso aos acervos fotográfico que está dividido em: Eventos, Galeria de imagem;

e) SUGESTÕES E COMENTÁRIOS - permite aos usuários fazer seus comentários, dicas e sugestões com o objetivo de colaborar com o projeto;

f) NOTÍCIAS - permite aos usuários o acesso às principais notícias que circulam diariamente, pelo serviço da assessoria de comunicação da UFPA ASCOM, bem como permite o acesso às matérias jornalísticas e vídeos que veiculam no nosso estado sobre as geociências.

Clicando na opção: ***Qual a sua avaliação para o CEMIG*** - Permite ao usuário a participar de uma votação que tem como finalidade avaliar nossos serviços e produtos disponíveis. A ferramenta também oferece uma opção que quantifica o numero de usuários *on line* que consultam o *site* diariamente.

Figura 1 – Homepage do CEMIG

CEMIG Universidade Federal do Pará

CENTRO DE MEMÓRIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Quinta-feira, 21 de Fevereiro de 2013

pesquisar... Ok

Home

Menu Principal
Home
Apresentação
Equipe Técnica
Contatos
Memória Viva do IG
História das Geociências
Pós-Graduação
Contingentes
Primeiras Têmáticas
Primeiras Atividades
Bibliotecas-Hist-Digital
Produções Científicas
Projetos
Dissertações
Acesso de Docentes
Teses
Documentos Históricos
Hemeroteca
Produtos e Serviços
E-books
Galeria de Imagens
Sugestões/Comentários
Fale Conosco

Nome de Usuário
Senha
Lembrar-me

- [Esqueceu a senha?](#)
- [Esqueceu o usuário?](#)
- [Criar uma conta](#)

Quem está Online?
Nós temos 90 visitantes online

Visualizações de Conteúdo : 44947

Centro de Memória do Instituto de Geociências da UFPA

A história das Geociências está reunida em uma vasta documentação (textual e iconográfica) sobre fatos que marcaram o início dessa trajetória há 40 anos. Os idealizadores, as primeiras iniciativas, a concretização do projeto, os eventos históricos, as sessões de inauguração, a documentação textual histórica, a reestruturação, as soluções encontradas, os primeiros e os atuais contingentes, foram os resultados da pesquisa realizada com a criação do Centro de Memória do Instituto de Geociências da UFPA. O produto final desta investigação irá se reverter na elaboração do livro *Memória Viva das Geociências/UFPA*.

Qual a sua avaliação para o CEMIG?

Excelente
 Bom
 Regular
 Ruim

ULTIMAS NOTÍCIAS

PROJETO VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO BRASILEIRO

© 2012 - Instituto de Geociências - Universidade Federal do Pará
Centro de Memórias do Instituto de Geociências
Tel: (91) 3201-1476 - E-mail: cem.ig@ufpa.br

5 BANCO DE DADOS

Outra ação é uma coleta de dados que reúna informações biográficas e funcionais sobre fatos e acontecimentos que marcaram a história da geociência. A ideia é disponibilizar os depoimentos de contingentes, docentes, pesquisadores em um banco de dados. Essa pesquisa faz parte de um dos capítulos de um livro honorífico previsto para ser lançado em 2015 durante as comemorações de 30 anos de criação do Centro de Geociências, atual Instituto de Geociências.

Para a coleta de depoimentos orais a metodologia que vem sendo empregada é a história oral. De acordo com Alberti (2004, p. 17-18) a história oral “[...] dependendo da orientação do trabalho, pode ser definida como método de investigação científica, como fonte de pesquisa, ou ainda como técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados”.

A história e a memória, com base na história oral, será um foco metodológico mais amplo que conduzirá a pesquisa. Em função da história do Instituto ainda ser considerada fragmentada, os primeiros passos da pesquisa os entrevistados serão convidados de acordo com suas contribuições, por seus conhecimentos, funções exercidas e atuações específicas, que possam servir para a compreensão da História do Instituto. A memória dos docentes serão cruzadas e confrontadas com a documentação oficial coletada durante a pesquisa.

Espera-se ao final, como produto, a elaboração de um livro, a reunião de coleções, em torno dos temas, funções, entidades, pessoas, tipologia ou gênero documental.

Registrando as experiências vividas pelos informantes em fitas magnéticas de áudio ou vídeo, ela é um instrumento fundamental para compreensão do resgate do passado.

Este método envolvente e dinâmico cria um elo entre informante e pesquisador, construída ao longo do processo de pesquisa e através de relações baseadas na confiança mútua, tendo em vista objetivos comuns. Constrói-se assim uma imagem do passado muito mais abrangente e dinâmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente uma proposta de mudança da estrutura organizacional esta sendo avaliado pela comissão da câmara de administração do Instituto de Geociências da UFPA, visa transformar a unidade de informação *Arquivo Setorial* para *Centro de Memória*. O objetivo da proposta é manter a documentação administrativa e histórica organizada preservando o patrimônio histórico e cultural e a gestão da informação já que suas ações exercidas servem de instrumento de consulta e pesquisa, além de colaborar em programas de: ensino, pesquisa e extensão.

O Centro de Memória ao fazer parte das atividades complementares do Instituto de Geociências será uma referência para outros institutos contribuindo para preservação e difusão de bens culturais na UFPA. Sendo assim, o espaço histórico e científico disponibiliza o acesso às informações existentes sejam elas arquivísticas ou bibliográficas. Com essas premissas o usuário poderá acessá-las virtualmente as pesquisas, publicações, estudos, curiosidades, eventos, iconografias, vídeos e *weblinks*.

Em seus 4 (quatro) anos de existência o CEMIG já conseguiu grandes feitos, tais como: resgatou objetos antigos, 8.500 (oito mil e quinhentas) fotos antológicas, 2.000 (dois mil) documentos administrativos; promoveu a integração entre diferentes unidades acadêmicas da UFPA, a saber: Faculdade de Biblioteconomia, Faculdade de Arquivologia, Faculdade de Ciência da Computação, etc, devido as ações de coleta, tratamento e disseminação dos documentos históricos; aproximou as descobertas sobre Geociências da Amazônia à comunidade internacional, pois muito são as mensagens postadas em nosso *site* de pesquisadores que estão em outros países que passaram a ter maior acesso aos estudos de história da geociência Amazônia, e, sobretudo, obteve respeito e reconhecimento perante a comunidade científica interna e externa à UFPA, prova disto são as diversas matérias jornalísticas locais sobre o CEMIG, que vem sendo feitas ultimamente por veículos de comunicação da UFPA, emissoras de televisão e agências publicitárias e jornalísticas de grande projeção regional, mostrando que os profissionais da informação podem exercer seu viés de mediador da informação trazendo à lume informações históricas que estavam pulverizadas nos departamentos e arquivos do Instituto de Geociências da UFPA e que agora podem facilmente ser acessadas graças as técnicas documentais e as tecnologias de comunicação e informação.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

ANDRADE, M. E. A. A Biblioteca universitária no meio digital: análise das bibliotecas do Curso de Direito em Minas Gerais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...**, Disponível em: <<http://www.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf.95.a.pdf>>. Acesso em: 20.03.2012

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A Construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras.** 1998. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

ARELLANO, M.. Preservação de Documentos Digitais. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, Brasil, 33, dez. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/305/270>. Acesso em: 12 abr. 2013.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. 318 p.

CAMARGO, C. R. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas.** São Paulo: UNESP; FAPESP, 1999. p. 49-63. (Seminários & Debates).

CONSELHO Nacional de Arquivos. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes.** Rio de Janeiro: CONARQ, 2010. 28 p.

_____. **Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas.** Rio de Janeiro: CONARQ, 2000. 11 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. As Tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras, **Ci. Inf**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 182-189, maio/ago. 1994.

CONWAY, P. **Conservação no universo digital.** 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001. 32 p. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; 52).

MARTELETO, Regina Maria. **Cultura, Educação e Campo Social: discursos e práticas de informação.** 1990. Tese (Doutorado em Comunicação)-Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

TESSITORE, V. **Como implantar centros de documentação.** São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003 (Projeto Como Fazer, 09).